

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CONTABILIDADE EM IFRS E
CONTROLADORIA**

LUCAS OLIVEIRA BORGES DE ARAUJO

**CONTABILIDADE COMO UMA FERRAMENTA PARA A GESTÃO DAS MICRO E
PEQUENAS EMPRESAS**

**Belo Horizonte
2021**

Lucas Oliveira Borges de Araujo

**CONTABILIDADE COMO UMA FERRAMENTA PARA A GESTÃO DAS MICRO E
PEQUENAS EMPRESAS**

Projeto apresentado ao Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Controladoria e Contabilidade do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Contabilidade em IFRS e Controladoria.

Área de Concentração: Contabilidade em IFRS e Controladoria

Orientadora: Prof. Laura Edith Taboada Pinheiro

**Belo Horizonte
2021**

Ficha catalográfica

A663c Araujo, Lucas Oliveira Borges de.
2021 Contabilidade como uma ferramenta para a gestão das micro e pequenas empresas [manuscrito] / Lucas Oliveira Borges de Araujo. – 2021.

44 f.

Orientadora: Laura Edith Taboada Pinheiro

Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Controladoria e Contabilidade.

Inclui bibliografia (f. 38-40).

1. Controladoria. 2. Contabilidade I. Pinheiro, Laura Edith Taboada. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Controladoria e Contabilidade. III. Título.

CDD: 657

Elaborado por Fabiana Santos - CRB-6/2530

Biblioteca da FACE/UFMG. – FPS/154/2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE

ATA DE DEFESA DE TRABALHO FINAL

Ata da Sessão Pública de Defesa de Trabalho Final de **LUCAS OLIVEIRA BORGES DE ARAÚJO**, Nº de registro 2019702406, aluno do curso de **ESPECIALIZAÇÃO EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: CONTABILIDADE EM IFRS E CONTROLADORIA** da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Aos trinta dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e um, às dezenove horas por meio de videoconferência, a presidente da Banca Examinadora Prof(a). Dra. Laura Edith Taboada Pinheiro abriu a sessão pública de Defesa de Trabalho Final de LUCAS OLIVEIRA BORGES DE ARAÚJO, intitulado: **CONTABILIDADE COMO UMA FERRAMENTA PARA A GESTÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**. A Banca Examinadora indicada pelo Colegiado do Curso, em fevereiro de 2021, foi constituída pelos professores: Dra. Laura Edith Taboada Pinheiro (orientadora) e Me. Octávio Valente Campos. A defesa constou da apresentação de seminário versando sobre o assunto do trabalho, seguido de arguição do aluno pelos membros da Banca. Posteriormente, a Banca Examinadora reuniu-se sem a participação do aluno no ambiente virtual para o julgamento final, tendo sido considerado **APROVADO** com nota/conceito **80/B** o Trabalho Final de LUCAS OLIVEIRA BORGES DE ARAÚJO. O resultado foi comunicado ao público presente pela Prof(a). Dra. Laura Edith Taboada Pinheiro, que, em seguida, declarou encerrada a sessão. Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente Ata, que será assinada eletronicamente pelos membros da Banca Examinadora.

Belo Horizonte, 30 de março de 2021.



Documento assinado eletronicamente por **Laura Edith Taboada Pinheiro, Professora do Magistério Superior**, em 31/03/2021, às 10:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Octavio Valente Campos, Professor do Magistério Superior**, em 12/04/2021, às 22:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0620150** e o código CRC **8B895AEF**.

RESUMO

Com o fenômeno da globalização, grandes mudanças ocorreram no cenário econômico mundial. A globalização afetou diretamente a finalidade da contabilidade. Onde ela vai mais além de divulgações das informações financeiras usuais. Assim tornando-se uma ferramenta de controle gerencial que consiga auxiliar no planejamento e controle dos recursos das organizações, para que os mesmos possam ser utilizados, eficientemente nas tomadas de decisão afim de maximizar os resultados. As micro e pequenas empresas são agentes importantes na geração de atividades diversas e inovadoras e vêm apresentando grande importância na economia, não somente no Brasil, mas em todo o mundo. “As Micro e Pequenas Empresas vêm progressivamente aumentando sua relevância na economia brasileira. Constatou-se que em termos agregados esta participação era de 21% em 1985, aumentou para 23% em 2001 e para 27% em 2011.” (SEBRAE, 2014, p. 55). Assim esta pesquisa teve como objetivo levantar o fornecimento de informações financeiras que possam auxiliar a gestão das micro e pequenas empresas provenientes dos escritórios de contabilidade da cidade de Lagoa Santa - MG. Assim através de um questionário aplicado foram levantados os fatores que estariam associados à adoção do CPC PME e o fornecimento de informações financeiras as micro e pequenas empresas pelos escritórios de contabilidade da cidade. Portanto, discutir o panorama de adoção do CPC de PME, ainda que em uma cidade da região metropolitana da capital de Minas Gerais, traz luz sobre a adoção da norma para as micro e pequenas empresas, os impedimentos e dificuldades na sua adoção para os escritórios de contabilidade, como também, o nível de disponibilização de informações extraídas da contabilidade que os escritórios fornecem a seus clientes.

Palavras-chave: Contabilidade. Micro, Pequenas e Médias Empresas. CPC PME

ABSTRACT

With the phenomenon of globalization, major changes occurred in the world economic scenario. Globalization directly affected the purpose of accounting. Where it goes beyond disclosures of the user's financial information. Thus becoming a management control tool that can assist in the planning and control of the resources of organizations, so that they can be used, efficiently in decision making in order to maximize the results. . Micro and small companies are important agents in the generation of diverse and innovative activities and have been presenting great importance in the economy, not only in Brazil, but worldwide. "Micro and Small Enterprises have been progressively increasing their relevance in the Brazilian economy. It was found that in aggregate terms this share was 21% in 1985, increased to 23% in 2001 and to 27% in 2011." (SEBRAE, 2014, p. 55). Thus, this research aimed to raise the supply of financial information that can help the management of micro and small companies from the accounting offices of the city of Lagoa Santa - MG. Thus, through an applied questionnaire, the factors that would be associated with the adoption of the SME CPC and the provision of financial information to micro and small companies by the city's accounting offices were raised. . Therefore, discussing the panorama of the adoption of the CPC of SMEs, although in a city in the metropolitan region of the capital of Minas Gerais, brings light on the adoption of the standard for micro and small companies, the impediments and difficulties in its adoption to accounting offices, as well as the level of availability of information extracted from the accounting that the offices provide to their clients.

Keywords: Accounting. Micro, Small and Medium Enterprises. CPC SMEs

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFC - Conselho Federal de Contabilidade

CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis

CPC PME – Pronunciamento Técnico - Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas

EPP – Empresas de Pequeno Porte

FGV - Fundação Getúlio Vargas

IASB - International Accounting Standards Board (Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade)

IFRS - International Financial Reporting Standards (Normas Internacionais de Relatório Financeiro)

PME – Pequenas e Médias Empresas

ME – Micro Empresas

MPE – Micro e Pequenas Empresas

NBC - Normas Brasileiras de Contabilidade

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição % do Valor Adicionado das MEP 1885 - 2001 - 2011. ...	14
Tabela 2 - Valor Adicionado das MEP na Economia Nacional 2009 a 2011.....	14
Tabela 3 - Escolaridade dos Respondentes.....	27
Tabela 4 - Conhecimento das ferramentas gerenciais.....	28
Tabela 5 - Caracterização do perfil dos profissionais contábeis	31
Tabela 6 - Caracterização do perfil dos escritórios de contabilidade	32
Tabela 7 – Fornecimento de informações pelos escritórios de contabilidade ..	33
Tabela 8 - Nível de adoção pelo CPC PME pelos profissionais contábeis.....	34

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Evolução dos Optantes Pelo Simples Nacional (em milhões)15

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Existência da Empresa.....	27
---------------------------------------	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.2 Objetivos.....	10
1.2.1 Objetivo Geral	10
1.2.2 Objetivos específicos	10
1.3 Justificativa e Contribuições	11
2. REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1 Caracterização das micro e pequenas empresas	12
2.2 A importância das MPE para a economia brasileira.	13
2.3 Relevância da contabilidade e seu valor para a gestão das ME e EPP.	15
2.4 Adoção do CPC PME	22
2.5 Estudos prévios	25
3. METODOLOGIA DE PESQUISA.....	29
3.1 Caracterização da pesquisa.....	29
3.2 Procedimentos da pesquisa.....	29
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
APÊNDICE 1 – Questionário aplicado aos escritórios de contabilidade.....	41

1. INTRODUÇÃO

Com o fenômeno da globalização, grandes mudanças ocorreram no cenário econômico mundial. O ambiente globalizado de negócios aumentou a competitividade no mercado, fazendo-se necessário as empresas adaptarem a formas de controle gerenciais que auxiliem no planejamento e controle dos seus recursos, para que os mesmos possam ser utilizados, eficientemente nas tomadas de decisão afim de maximizar os resultados.

A globalização afetou também diretamente a finalidade da contabilidade. Onde ela vai mais além de divulgações das informações financeiras usuais, aprimorou os dados econômicos em níveis que atendam usuários internos e externos (Araújo & Assaf Neto, 2003).

Diante de um cenário onde o mercado é cada vez mais competitivo, os gestores estão habituados a se depararem a todo o momento com a necessidade de tomar decisões. Assim a informação representa a consolidação de poder na empresa, pois é o produto da análise dos dados, devidamente registrados, classificados, organizados, relacionados e interpretados dentro de um contexto para transmitir conhecimento e permitir a tomada de decisão de forma otimizada.

As micro e pequenas empresas são agentes importantes na geração de atividades diversas e inovadoras e vêm apresentando grande importância na economia, não somente no Brasil, mas em todo o mundo. “As Micro e Pequenas Empresas vêm progressivamente aumentando sua relevância na economia brasileira. Constatou-se que em termos agregados esta participação era de 21% em 1985, aumentou para 23% em 2001 e para 27% em 2011. Esta participação aumentou tanto em serviços como no comércio tendo se reduzido um pouco na atividade industrial, onde predominam médias e grandes empresas que se beneficiam de economias de escala.” (SEBRAE, 2014, p. 55).

As micros e pequenas empresas apresentam uma fragilidade associada à falta de informações contábil-financeiras que possam respaldar o processo de decisão.

Fazendo com que estas tendam a apresentar uma situação de maior risco diante da concorrência, mostrando assim uma realidade onde é necessário um controle eficaz que permita decisões mais estruturadas, de modo a conduzir à obtenção de melhores resultados

Estudos realizado pelo SEBRAE (2007) e por pesquisas nacionais e internacionais (KNAUP, 2005; EVERETT; WATSON, 1998; SMITH, 1999; LUCENA, 2004; CANECA et al, 2009), apontam que as MPE vêm apresentando altos índices de mortalidade no decorrer dos anos, pois têm encontrando dificuldades em questões administrativas, financeiras, burocráticas, além da falta de conhecimentos específicos que possam auxiliar os gestores em sua área de atuação.

Diante desses fatos, a questão que norteia o estudo é esta: De que modo os profissionais contábeis das MPE percebem a importância das informações contábeis como um recurso gerencial para suporte à gestão de seus negócios? Nesse sentido, o trabalho tem por objetivo mostrar a relevância da informação contábil no gerenciamento das micro e pequenas empresas e no suporte à tomada de decisões.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Este trabalho tem como objetivo geral de analisar a utilidade da contabilidade para uma gestão eficiente de micro e pequenas Empresas, a partir da percepção dos escritórios de contabilidade de Lagoa Santa.

1.2.2 Objetivos específicos

Entre os objetivos específicos desta pesquisa destacam-se os seguintes:

- A) Caracterizar as micro e pequenas empresas e analisar a importância que elas representam na economia brasileira.
- B) Levantar o fornecimento de informações financeiras para micro e pequenas empresas provenientes dos escritórios contábeis de Lagoa Santa – MG.

C) Apresentar um panorama da adoção do CPC PME - Contabilidade para micro e pequenas empresas por escritórios de contabilidade em Lagoa Santa - MG.

1.3 Justificativa e Contribuições

Não apenas as grandes empresas devem se preocupar com planejamento e utilizar de ferramentas gerenciais que a contabilidade pode fornecer. Também as MPE's devem utilizar de informações financeiras que retratam sua realidade, contribuindo para a melhoria das tomadas de decisões possibilitando uma gestão mais eficiente e resultando assim em uma maior longevidade delas.

Por esses motivos que se justifica a grande importância em se tratar desse tema, pela falta de conhecimento sobre a contabilidade e seus instrumentos e os benefícios desses instrumentos nos processos gerenciais, contribuindo para o sucesso das empresas.

Discutir o panorama de adoção do CPC de PME, ainda que em uma cidade da região metropolitana da capital de Minas Gerais, pode trazer luz sobre a adoção da norma para as micro e pequenas empresas, os impedimentos e dificuldades na sua adoção para os escritórios de contabilidade, como também, o nível de disponibilização de informações extraídas da contabilidade que os escritórios fornecem a seus clientes. Estas informações servirão tanto para a classe contábil e empreendedores em geral, a fim de rever informações que estão sendo produzidas e disponibilizadas as micro e pequenas empresas, de forma a permitir que os gestores utilizem as mesmas para a tomada de decisões, como para os órgãos reguladores avaliarem essas possíveis dificuldades para a adesão das normas internacionais para as micro e pequenas empresas.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo é apresentado a revisão de literatura da pesquisa, na qual são abordados aspectos relativos à caracterização e participação na economia brasileira das micro e pequenas empresas, a utilização da contabilidade como uma ferramenta

para gestão eficiente de micro e pequenas empresas e o processo de harmonização contábil voltado para as PME pela adoção do CPC PME.

2.1 Caracterização das micro e pequenas empresas

Segundo a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, que institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de pequeno porte, em seu art.3º, conceitua as Microempresas, as Empresas de Pequeno Porte e o Microempreendedor, da seguinte forma:

Art. 3º Para os efeitos desta Lei Complementar, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

I - No caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e

II - No caso de empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais).

O SEBRAE (2014), utiliza o critério por número de empregados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE como critério de classificação do porte das empresas, para fins bancários, ações de tecnologia, exportação e outros, sendo que: Microempresa até 9 empregados para atividades de serviços e comércio e até 19 empregados para indústria; Pequena Empresa de 10 a 49 empregados para atividades de serviços e comércio, e indústrias podem ter de 20 a 99 empregados; Média Empresa de 50 a 99 empregados para atividades de serviços e comércio, de 100 a 499 empregados para indústria; Grande Empresa acima de 100 empregados para atividades de serviços e comércio e para indústria acima de 500 empregados.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis - Pronunciamento Técnico PME – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, que aprovou a NBCTG 1000-norma que se destina à utilização por pequenas e médias empresas. Esta norma afirma que pequenas e médias empresas são aquelas que: (a) não tem obrigação pública de prestação de contas; e (b) elaboram demonstrações contábeis para fins gerais a usuários externos (IASB, 2009).

2.2 A importância das MPE para a economia brasileira.

No Brasil o empreendedorismo cresce cada vez mais. Essa mudança é fundamental para a economia brasileira tendo vista que esse processo, resulta em um crescente número de novas empresas. Segundo o SEBRAE (2014) atualmente são cerca de 9 milhões de micro e pequenas empresas no País, o que representa mais da metade dos empregos formais no país.

Segundo o SEBRAE (2014) ao longo dos últimos 30 anos as microempresas e empresas de pequeno porte desempenharam relevante papel socioeconômico. As MPE geraram, em 2011, 27,0% do valor adicionado do PIB brasileiro; Serviços e comércio representaram, em 2011, 19% do valor adicionado, enquanto a indústria totalizava 7,8%; em relação ao emprego, as MPE representavam 44% dos empregos formais em serviços, e aproximadamente 70% dos empregos gerados no comércio

O SEBRAE com parceria com a FGV, fizeram um projeto que refere-se ao valor adicionado que corresponde à produção das diversas atividades econômicas valorada a preços básicos, ou seja, excluindo-se o valor de impostos sobre produtos, margens de distribuição. Esta medida da produção é a forma de avaliar a contribuição das diversas atividades econômicas à formação do Produto Interno Bruto. Assim pode ser observado através das tabelas 1 e 2.

Tabela 1 – Distribuição % do Valor Adicionado das MEP 1885 - 2001 - 2011.

% DO VALOR ADICIONADO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	ANO		
	1985	2001	2011
SERVIÇOS	5,87%	8,3%	10,0%
COMÉRCIO	5,9%	6,8%	9,1%
INDÚSTRIA	9,3%	8,1%	7,8%
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	21,0%	23,2%	27,0%

Fontes: Sebrae e FGV, a partir de dados do IBGE.

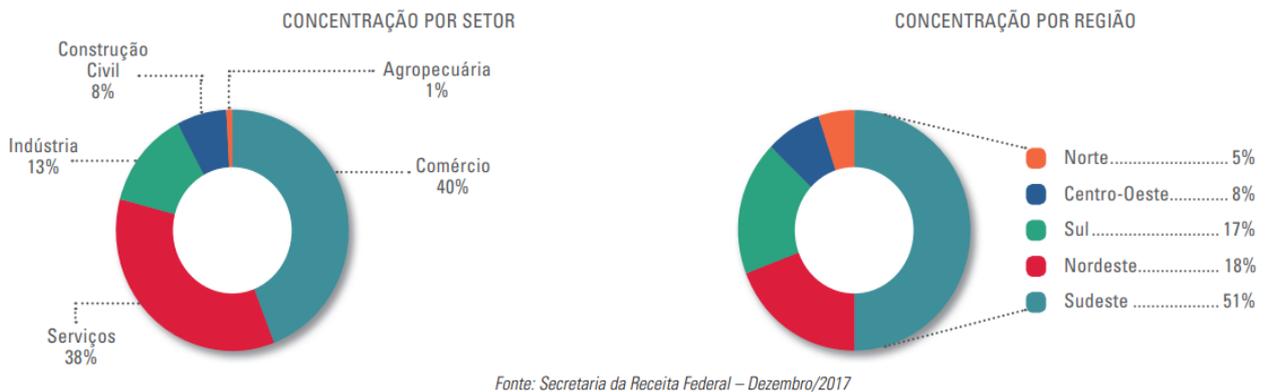
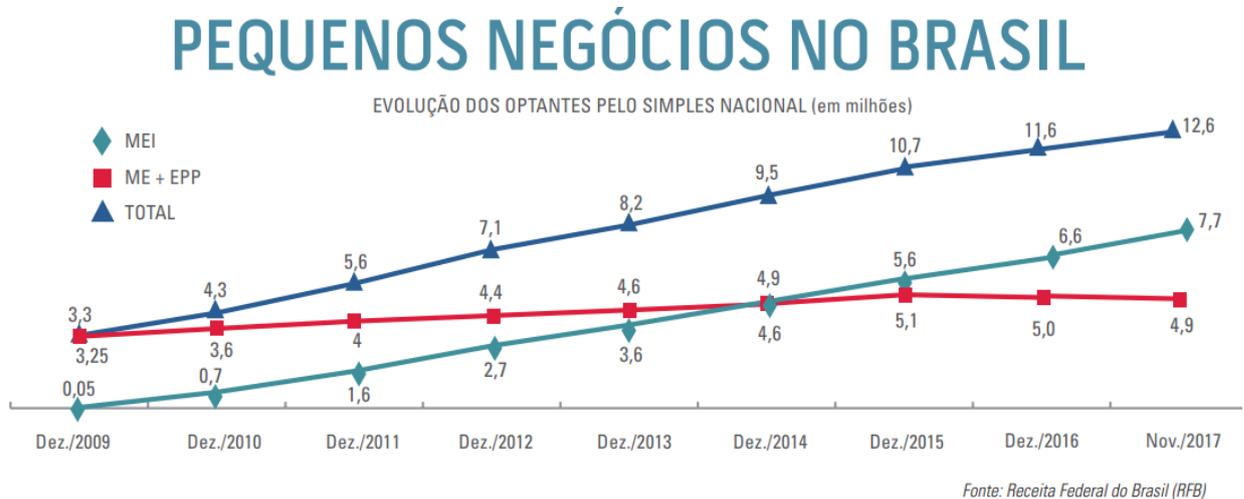
Tabela 2 - Valor Adicionado das MEP na Economia Nacional 2009 a 2011

% DO VALOR ADICIONADO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	ANO		
	2009	2010	2011
SERVIÇOS	9,0%	9,3%	10,0%
COMÉRCIO	9,5%	9,2%	9,1%
INDÚSTRIA	8,6%	8,3%	7,8%
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	27,1%	26,7%	27,0%

Fontes: Sebrae e FGV, a partir de dados do IBGE.

Por outro lado, dados da Receita federal de 2018 mostram uma evolução gradativa da quantidade de optantes do simples nacional.

Figura 1- Evolução dos Optantes Pelo Simples Nacional (em milhões)



Diante desses dados observa-se que as micro e pequenas empresas são numerosas e desempenham um papel fundamental nos diversos setores da economia brasileira, além disso elas representam a essência da iniciativa empreendedora.

2.3 Relevância da contabilidade e seu valor para a gestão das ME e EPP.

A contabilidade surgiu com a necessidade do ser humano em adquirir informações econômicas e/ou financeiras, onde o objetivo é o de controlar o patrimônio e o registro dos fatos e atos, utilizando-as como uma ferramenta para gestão das variações patrimoniais.

O objetivo principal da Contabilidade é controlar o patrimônio das entidades em decorrência de suas variações. Dentro deste objetivo percebe-se os diversos ramos da contabilidade, dentre eles destacam-se: Contabilidade Financeira, Contabilidade Fiscal, Contabilidade Governamental, Contabilidade Rural, Contabilidade Internacional, Contabilidade Bancária, Contabilidade Imobiliária, Auditoria, Perícia, Contabilidade Social, Contabilidade Gerencial.

Para Iudícibus (1980, apud Nakagawa, 1993 p. 74), contabilidade é:

Objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação a entidade de objeto de contabilização. O objetivo principal da contabilidade, portanto, é permitir a cada grupo principal de usuário a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras. Em ambas as avaliações, todavia as demonstrações contábeis constituirão elementos necessários, mas não suficientes. (IUDÍBUS, 1980, apud NAKAGAWA, 1993 p. 74),

Conforme Crepaldi (2008, p. 5): “Contabilidade Gerencial é o ramo da Contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. ”

De acordo com o autor citado a contabilidade gerencial busca a eficiência da utilização dos recursos econômicos das empresas, através da mensuração e controle dos insumos efetuados por um sistema de informação gerencial, ou seja, a empresa necessita estar integrada em todos os seus departamentos e funções dentro de um sistema que possibilite fluir as informações vindas da contabilidade.

A contabilidade então vem como uma ferramenta para auxiliar os empreendedores/gestores que buscam a excelência empresarial, criando valor dentro das empresas, pelo fato de estarem envolvidas com o processo de mensuração, identificação e análise e interpretação de dados para transformá-los em informações úteis, que serão utilizadas no planejamento, controle e tomada de decisão pela administração da entidade.

Um grande empecilho que ameaça a continuidade das ME e EPP é a ausência de informações financeiras que auxiliem o empreendedor/gestor no processo de gestão das empresas, impedindo que as mesmas alcancem o sucesso de seus objetivos.

Um estudo realizado em 2013 pelo SEBRAE apontou que 24,4% das ME e EPP fecham as portas com menos de dois anos de existência. E esse percentual pode chegar a 50% nos estabelecimentos com menos de quatro anos.

Não é possível atribuir a um único fator a causa da mortalidade destas empresas, porém o SEBRAE descreve os fatores em quatro grandes áreas: a situação do empresário antes da abertura, o planejamento dos negócios, a capacitação em gestão empresarial e a gestão do negócio em si.

Um fator importante que contribui para a mortalidade das pequenas empresas é que os proprietários em sua maioria não utilizam a contabilidade como ferramenta de administração do negócio. Esse fato está ligado muitas vezes a escassez de recursos financeiros para contratar assessoria específica e é um dos fatores que contribui para isso (MARION, 2005).

De acordo com NBC T 19.41 (2010), as pequenas e médias empresas não são obrigadas a prestar contas públicas, elas elaboram demonstrações contábeis só para fins gerais para usuários externos. Diante dessa não obrigatoriedade, os empresários das pequenas empresas acabam não enxergando a contabilidade como uma poderosa ferramenta para a gestão estratégica dos seus negócios.

O uso da contabilidade nas micros e pequenas empresas é benéfica no qual o objetivo é fornecer informações para fins de planejamento financeiro da mesma, para oportunas tomadas de decisão. Assim consegue-se evitar ao máximo posições incorretas, que podem resultar em possíveis prejuízos para a entidade. Portanto, o empreendedor/gestor das pequenas empresas deve “enxergar” a contabilidade como uma aliada a gestão delas, pois ela aumenta a possibilidade de continuidade dos negócios.

Segundo Franco (2009, p.36)

O campo de aplicação da Contabilidade é o das entidades econômico administrativas, às quais ela presta colaboração imprescindível, não apenas para sua boa administração, mas até para sua própria existência, pois sem o controle e as informações fornecidas pela contabilidade não seria possível e a tais entidades alcançar seus objetivos, sejam eles econômicos, sócias ou econômicos-sociais. (FRANCO, 20099, p.36)

A informação contábil para que tenha validade no processo de gestão administrativa, precisa ser necessária aos usuários finais, por tanto deve ser elaborada para atender às necessidades desses usuários.

A informação retrata o fortalecimento de uma empresa, pois é o produto da análise dos dados, devidamente registrados, classificados, organizados, relacionados e interpretados dentro de um contexto para transmitir conhecimento e permitir a tomada de decisão de forma otimizada.

Pode-se se destacar algumas ferramentas da contabilidade gerencial que podem auxiliar na eficácia da tomada de decisão dos gestores micro, pequenas e médias empresas:

- Orçamento

Para Padoveze (2008) orçamento é uma ferramenta que auxilia no controle por excelência da totalidade dos processos operacionais de uma empresa, pois essa ferramenta envolve todos os setores da companhia, ou seja, é um guia de ações que auxiliem na coordenação e implementação de um plano, processando dados constantes do sistema de informação contábil de agora, introduzindo dados previstos para o próximo exercício, com suas devidas alterações.

- Técnicas de Análise de Investimentos

De acordo Miotto e Loeckyi (2008) é considerado como técnicas de análise de investimento: Análises horizontais e verticais; Indicadores financeiros e econômicos onde se verificam o índice de liquidez; endividamento como margem de lucro e giro de ativos e também análises das demonstrações de origens e aplicações de recursos.

- Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa é o relatório mediante o qual se obtém as entradas e saídas de caixa, mediante a qual a empresa terá capacidade de verificar os pagamentos por determinado período, verificando se há possibilidade de investimentos, e qual a melhor data para se programar determinada compra, enfim, é o orientador da empresa para suas tomadas de decisão. (LACERDA, 2006).

- Análise das Demonstrações Contábeis

De acordo com CPC PME (2009). Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultados do Exercício, Demonstração de Resultado Abrangente, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Notas Explicativas. Essas evidenciações possuem o objetivo de apresentar a posição patrimonial e financeira da empresa, seu desempenho e os fluxos de caixa.

- Controle de Contas a Pagar

O controle de contas a pagar permite que o empresário fique permanentemente informado sobre: os vencimentos dos compromissos; prioridades de pagamentos de títulos ou duplicatas e montante de valores a pagar, entre outras questões.

- Controle do Contas a Receber

O Controle de contas a receber, possibilita aos empresários o conhecimento dos montantes a receber e aqueles que ainda não foram recebidos. Uma análise analítica dos clientes que pagam e não pagam em dia, possibilitando uma política de cobrança de clientes.

- Custos

Custos são gastos, que ocorrem necessariamente para fabricação dos produtos da empresa, ou seja, gastos para desenvolvimento de novos produtos, que estão ligados à área industrial da empresa. (PADOVEZE, 2008)

Segundo Leone e Leone para obter o sucesso empresarial é necessário que os gestores, analisem as melhores formas de alocar os custos a fim de determinar uma política consolidada e eficiente. Para conseguir obter informações precisas da contabilidade de custos a fim de auxiliar na gestão bem como trazer benefícios na administração de uma organização.

- Planejamento Estratégico

O planejamento estratégico encontra-se em um plano como projeto ou empreendimento com fim determinado, ou seja, um conjunto de métodos e medidas na execução desse empreendimento, visando determinado objetivo. (BERTONCELLO, 2009). É o processo pelo qual decidem os programas que a empresa adotará e a quantidade aproximada de recursos que a empresa reservará para cada programa. (ANTHONY e GOVINDARAJAN, apud SOUTES, 2006)

- Planejamento Tributário

De acordo com Chaves (2014, pág. 12), “o planejamento tributário é o meio legal de redução da carga tributária”. Assim podemos interpretar que planejamento tributário é uma maneira legal a partir de estudos propostos, para examinar meios e medidas para redução da carga tributária do contribuinte.

- Controle de Estoque

O controle de estoque é uma das principais áreas dentro de uma empresa, seja ela de grande, médio ou pequeno porte, pois é através dele que será capaz de prever o

quanto será necessário comprar no próximo pedido ao fornecedor, além de obter informações úteis sobre as vendas, otimizando o investimento em estoques, com aumento de uso eficiente por meios internos e minimizando as necessidades de capital investido em estoque.

Para Beulke e Bertó (2001), manter um bom fluxo de entradas, estocagem e consumo de materiais é algo básico para conseguir um controle de estoque eficiente. Avaliar a evolução dos consumos e insumos de materiais por classe, por grupos e por itens específicos para identificar os materiais que sofreram maior oscilação de consumo faz parte de outro controle.

- Just in Time (JIT)

De acordo com Padoveze (2008) o Just in time trata se de uma ferramenta que enfoca que as compras de materiais só poderão ocorrer em quantidade e em momento específico o, conforme a necessidade da produção, processadas em seguida em quanto aos produtos, devem ser imediatamente expedidos aos clientes, ou seja, as empresas não deveram conter estoque de materiais.

- Balanced Scorecard

O Balanced Scorecard é conhecido também como painel equilibrado de indicadores, sendo assim é considerado um sistema de gestão estratégica para atingir propósitos de curto, médio e longo prazos, integrando as perspectivas empresariais relevantes, enfocando o alinhamento da organização, dos indivíduos e das iniciativas interdepartamentais, funcionando como um painel de controle para a empresa. (CREPALDI, 2007, p.302)

De maneira geral todas essas ferramentas apresentadas visam alcançar o controle interno dentro das organizações, devendo assim ser usadas por todas empresas independente do seu tamanho. Visto que os gestores e empreendedores necessitam de ferramentas que possam medir e identificar os processos organizacionais. Assim, é possível o aperfeiçoamento das operações financeiras e operacionais, buscando

sua máxima eficiência e eficácia, possibilitando a elaboração de planos estratégicos financeiros e administrativos, por meio da gestão de informações geradas por essas ferramentas.

2.4 Adoção do CPC PME

Um marco na história da contabilidade brasileira foi a vigência Lei nº. 11.638/200, que se preocupou em convergir para a harmonização com as normas internacionais de contabilidade, a transparência das demonstrações contábeis e a busca da essência sobrepondo a forma.

No ano de 2005, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) criou o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) com o objetivo de emitir pronunciamentos contábeis que possibilitem a convergência da contabilidade brasileira aos padrões internacionais. Desde a sua criação, o CPC emitiu 47 pronunciamentos técnicos, denominados CPC.

A resolução 1.255/09 aprova a NBC TG 1000 – contabilidade para pequenas e médias empresas, que entrou em vigor nos exercícios iniciados em primeiro de janeiro de 2010. E homologou o CPC PME – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, correlacionado ao The International Financial Reporting Standard for Small and Medium-sized Entities (IFRS for SMEs). (CPC PME, 2009).

Decorrente da importância das empresas de pequeno e médio porte na economia mundial, o International Accounting Standards Board (IASB) por meio da emissão a International Financial Reporting Standards (IFRS) para pequenas e médias empresas (PMEs), em julho de 2009 (IASB, 2009), onde se tentou atender as necessidades de normas contábeis específicas para essas empresas.

Esse padrão, foi uma adaptação de normas para companhias fechadas, onde foi adaptado às necessidades e características das empresas de menor porte. Com elas foi possível reduzir os custos e os esforços envolvidos na preparação e na divulgação dos relatórios financeiros (DELOITTE, 2012). “A Federação Internacional de

Contadores afirma que o padrão contribuirá para melhorar a qualidade e a comparabilidade das demonstrações financeiras das PMEs em todo o mundo e as ajudará a obter acesso a fontes de financiamento” (DELOITTE, 2012, p. 4).

As PMEs geralmente produzem demonstrações contábeis apenas para o uso interno de proprietários-administradores ou apenas para o uso de autoridades fiscais ou outras autoridades governamentais. Demonstrações contábeis produzidas apenas para esses propósitos não são, necessariamente, demonstrações contábeis para fins gerais.

Portanto, o Brasil aprovou a IFRS para pequenas e médias empresas (PMEs) por meio da publicação do Pronunciamento Técnico PME – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas (CPC, 2009), homologado pela Resolução nº 1.255 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2009), o qual entrou em vigor nos exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2010.

Os demonstrativos financeiros das pequenas e médias empresas, preparados de acordo com as normas internacionais, podem oferecer suporte aos usuários das informações contábeis, auxiliando-os na tomada de decisão, melhorando o acesso dessas empresas aos mercados internacionais e possibilitando a redução dos custos de capital da economia como um todo (CPC, 2009, item 2.14).

O pronunciamento CPC PME propõe os seguintes demonstrativos em caráter anual: A) Balanço Patrimonial; B) Demonstração de Resultados do Exercício e Demonstração de Resultado Abrangente; C) Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido; D) Demonstração dos Fluxos de Caixa; E) Notas Explicativas. Essas evidenciações possuem o objetivo de apresentar a posição patrimonial e financeira da empresa, seu desempenho e os fluxos de caixa (CPC PME, 2009).

A) Balanço patrimonial

Segundo o (CPC PME, 2009) O balanço patrimonial é a relação de seus ativos, passivos e patrimônio líquido em uma data específica, e demonstra a posição patrimonial e financeira da entidade.

Assim este CPC define:

- a) Ativo é um recurso controlado pela entidade como resultado de eventos passados e do qual se espera que benefícios econômicos futuros fluam para a entidade.
- b) Passivo é uma obrigação atual da entidade como resultado de eventos já ocorridos, cuja liquidação se espera resulte na saída de recursos econômicos.
- c) Patrimônio líquido é o valor residual dos ativos da entidade após a dedução de todos os seus passivos.

B) Demonstração de resultado do exercício e demonstração de resultado abrangente

Conforme o (CPC PME, 2009) a entidade deve apresentar seu resultado abrangente para o período em duas demonstrações – a demonstração do resultado do exercício onde se apresenta todos os itens de receita e despesa reconhecidos e a demonstração do resultado abrangente o lugar onde irá constar todos os itens de outros resultados abrangentes descritos na seção 5.4 deste mesmo CPC.

C) Demonstração das mutações do patrimônio líquido

De acordo com o (CPC PME, 2009) A demonstração das mutações do patrimônio líquido apresenta o resultado da entidade para um período contábil, os itens de receita e despesa reconhecidos diretamente no patrimônio líquido no período, os efeitos das mudanças de práticas contábeis e correção de erros reconhecidos no período, os valores investidos pelos proprietários e os dividendos e outras distribuições para os proprietários durante o período.

D) Demonstração dos fluxos de caixa

Em concordância com o (CPC PME, 2009) a demonstração dos fluxos de caixa fornece informações acerca das alterações no caixa e equivalentes de caixa da

entidade para um período contábil, evidenciando separadamente as mudanças nas atividades operacionais, nas atividades de investimento e nas atividades de financiamento.

E) Notas Explicativas

Segundo o (CPC PME, 2009) as notas explicativas contêm informações adicionais àquelas apresentadas no balanço patrimonial, na demonstração do resultado, na demonstração do resultado abrangente, na demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados (se apresentada), na demonstração das mutações do patrimônio líquido e na demonstração dos fluxos de caixa. As notas explicativas fornecem descrições narrativas e detalhes de itens apresentados nessas demonstrações e informações acerca de itens que não se qualificam para reconhecimento nessas demonstrações.

2.5 Estudos prévios

O Estudo de Caríssimo e Pinheiro (2012) teve como objetivo determinar o nível de utilização do Pronunciamento do CPC PME na elaboração das demonstrações Contábeis, pelos contadores de Pequenas e Médias Empresas (PMEs) por meio dos escritórios contábeis no estado de Minas Gerais. Nesse sentido, a amostra foi composta por 103 contabilistas responsáveis pela contabilidade dessas empresas no estado de Minas Gerais.

Os resultados da pesquisa mostraram que 49% dos respondentes consideraram a adoção das IFRS para as MPEs uma melhoria na divulgação e análise das informações contábeis; todavia, 32% entendem ser desnecessária essa padronização para PMEs.

Dos contabilistas pesquisados 70% conhecem a Resolução 1.255/09 do CFC, que regulamenta a contabilidade para PMEs de acordo com o padrão IFRS; contudo, 85% dos respondentes declararam não ter aplicado ainda o teste de impairment.

Quanto aos principais obstáculos à implantação das IFRS PME, os respondentes expressaram ser a novidade do tema, que demandará algum prazo para a adequação (44%); a falta de incentivo monetário (22%), pois os empresários não estão dispostos

a pagar um honorário maior em razão do aumento do fluxo de trabalho e de seu refinamento; e, como terceiro ponto, a falta de cursos e estudos sobre o assunto (17%).

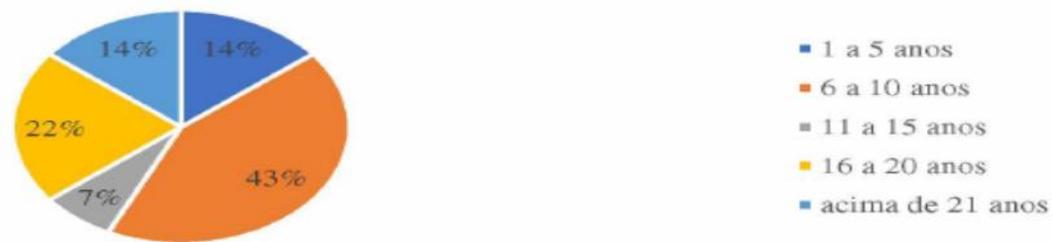
De modo geral essa pesquisa mostra que a maioria dos profissionais de maneira evidente estão atualizados sobre o tema e demonstram uma certa acessibilidade sobre as mudanças. Porém 76% dos contabilistas pesquisados consideram o desenvolvimento da convergência como fraca ou regular, envolvendo divulgação, treinamento, adequação à realidade brasileira, entre outros aspectos.

Uma outra pesquisa importante para este estudo foi desenvolvida por (OLIVEIRA, 2018), onde se levantou quais fatores estariam associados a utilização de artefatos gerenciais contábeis pelas pequenas empresas no estado de Minas Gerais e São Paulo a partir de aplicações de questionário eletrônico.

A respeito da amostra da pesquisa foram feitas perguntas referentes a existência de um departamento ou pessoa que atue com exclusividade com as ferramentas gerenciais; se utiliza consultoria financeira externa; se a contabilidade é realizada externamente; tempo de existência da empresa; faturamento médio mensal da empresa; número de funcionários que trabalha na empresa; e o ramo de atividade da empresa. Em relação a caracterização do perfil do respondente foi perguntado qual a função dele na empresa; há quantos anos ele trabalha na empresa e na função que ele exerce e quantos anos ele tem de carreira; e o grau de escolaridade.

Os resultados obtidos através da amostra de pequenas empresas de Minas Gerais e São Paulo mostram que o perfil da empresa na qual o respondente trabalha e de propriedade do respondente a pesquisa mostrou que 70% da amostra afirma que não existe um departamento ou pessoa que se dedica exclusivamente a atuar com ferramentas gerenciais dentro da empresa, e a mesma quantidade de empresas afirma terceirizar a função contábil.

A pesquisa disponibilizou o Gráfico 01 que representa a proporção da amostra a respeito do tempo de existência das empresas

Gráfico 1- Existência da Empresa

Fonte: Oliveira (2018)

A média de anos de atuação no mercado das empresas respondentes é de 14 anos. A partir do gráfico conseguimos enxergar que 43% das empresas estão no mercado entre 6 e 10 anos, 22% e apenas 14% existem há mais de 21 anos.

A respeito do grau de escolaridade dos respondentes. Questionou-se o maior grau atingido pelos participantes para cada uma das seguintes áreas: administração, direito, contabilidade e economia. Assim foi disponibilizado a seguinte tabela como resultado.

Tabela 3 - Escolaridade dos Respondentes

Área	N	Nível médio	Técnico	Superior	Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado)
Administração	10	2	1	3	4
Contabilidade	8	1	1	4	2
Economia	5	2	1	1	1
Direito	3	1	1	1	0
Outro	4	0	0	2	2

Fonte: Oliveira (2018)

As empresas participantes da pesquisa foram questionadas sobre como elas teriam conhecido as ferramentas gerenciais indicadas na Tabela 4 como utilizadas. As respostas poderiam ser classificadas entre Escritório de Contabilidade, Cursos no Sebrae ou similares, Consultoria ou como desconhecida. Os dados das 14 respostas foram compilados e apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 - Conhecimento das ferramentas gerenciais

Ferramenta gerencial	Contabilidade	Sebrae ou similares	Consultoria	Conheço
Demonstrações Contábeis	8	4	1	1
Fluxo de Caixa e Informações Financeiras	6	6	2	0
Orçamento	2	6	5	1
Planejamento estratégico	2	7	4	1
Valor Presente	2	6	4	2
<i>Balanced Scorecard</i>	2	5	4	3
Custo Meta	2	6	4	2
Benchmarks	1	5	3	4
<i>Kaizen</i>	1	3	4	6
EVA	1	3	3	7
<i>Just in Time</i>	1	7	4	2
Teoria das Restrições	1	3	5	5
GECON (Gestão Econômica)	2	3	4	5
Custeio por Absorção	1	4	5	4
Custo Padrão	2	7	3	2
Custeio ABC	1	5	6	2
Margem de contribuição	4	3	5	2
Total	39	83	66	49

Fonte: Oliveira (2018)

As repostas indicam que os cursos no Sebrae ou similares são os mais utilizados pelos respondentes para buscarem informações acerca das ferramentas gerenciais indicadas como utilizadas nas empresas, seguido da atuação de consultorias. Os escritórios de contabilidade declararam possuir maior conhecimento para as Demonstrações Contábeis, Fluxo de Caixa, Informações Financeiras e Margem de Contribuição, porém os escritórios são os menos indicados como consultados sobre as ferramentas gerenciais utilizadas pelas empresas das amostras.

A partir dos resultados da pesquisa pode se fazer uma constatação que os escritórios têm se limitado, na maior parte das respostas, a indicar utilização de informações básicas na contabilidade, Demonstrações Contábeis e Fluxo de Caixa. Isso poderia indicar que os escritórios têm buscado “entregar” como produtos de seus serviços apenas as ferramentas mais básicas de gestão.

Em contrapartida as consultorias procuram disseminar ferramentas gerenciais mais avançadas, tais como BSC e ferramentas de custeio, aproveitando-se do espaço deixado pelos escritórios de contabilidade. O ponto mais crítico nessa análise seria a falta de utilização de orçamentos pelos escritórios de contabilidade, visto que essa ferramenta, apesar de básica, seria importante instrumento de controle para as empresas.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Esse capítulo do trabalho apresenta os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo compreendendo a: caracterização da pesquisa, descrição de procedimentos da Pesquisa e análise de dados e resultado.

3.1 Caracterização da pesquisa

Os métodos de pesquisa são determinados pelo tipo de objeto a investigar e pela classe de proposições a descobrir. Assim, o método científico consiste no conjunto de regras ou procedimentos empregados na investigação e demonstração da verdade (Martins & Theóphilo, 2016).

Segundo Verga (2005), os estudos descritivos expõem características de determinada população ou de determinado fenômeno, correlacionando variáveis e define sua natureza. Portanto, conforme os objetivos pretendidos por esse estudo, este estudo se caracteriza de natureza descritiva, visto que buscam captar a percepção dos profissionais de contabilidade da cidade de Lagoa Santa – MG acerca da aplicação do CPC PME nas demonstrações contábeis de micro e pequenas empresas e levantar o fornecimento de informações financeiras provenientes dos escritórios contábeis.

3.2 Procedimentos da pesquisa

Com relação aos procedimentos da pesquisa, foi realizado uma revisão da literatura através da pesquisa em livros, legislação, normas contábeis, periódicos científicos, monografias, dissertações e teses. Através dela foi possível de recolher, selecionar e

interpretar as contribuições teóricas já existentes sobre os assuntos abordados nessa pesquisa.

Os dados apresentados nessa pesquisa foram coletados através de um questionário estruturado acerca do problema desse estudo, disponível no apêndice 1. A pesquisa empírica foi realizada na cidade de Lagoa Santa – MG, pelo fato do pesquisador atuar profissionalmente na cidade e facilitar a aplicação dos questionários. Sendo assim foi enviado questionário a apenas 10 profissionais contábeis, com curso técnico em contabilidade ou graduação em ciências contábeis, ao menos, e atuar profissionalmente em escritórios de contabilidade na cidade. Esses profissionais representam 10 escritórios contábeis distintos.

O questionário aplicado aos profissionais contábeis foi enviado via e-mail entre 29/02/2021 a 10/03/2021, apresenta 16 questões fechadas, sendo todas respondidas pelos profissionais que participaram da pesquisa. Assim, através de distribuições de frequências, foi possível analisar as respostas do questionário.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para poder caracterizar o perfil dos 10 profissionais contábeis que participaram desta pesquisa, foi questionado o gênero, a faixa etária, formação acadêmica, tempo de atuação profissional do contador responsável pelo escritório e se o respondente era o contador responsável pelo escritório, conforme apresentado na tabela 5:

Tabela 5 - Caracterização do perfil dos profissionais contábeis

Gênero	%	Faixa etária	%	Formação acadêmica	%	Tempo de atuação profissional do contador responsável pelo escritório	%	É o contador responsável pelo escritório	%
Masculino	40%	Entre 26 a 30 anos	20%	Bacharel em contabilidade	60%	Entre 3 a 5 anos	20%	Sim	70%
Feminino	60%	Entre 31 a 35 anos	10%	Pós-Graduado (a) em contabilidade ou áreas afins	40%	Acima de 10 anos	80%	Não	30%
		Entre 36 a 40 anos	20%						
		Acima de 40 anos	50%						

Fonte: dados da pesquisa

Percebe-se que a maioria dos profissionais que participaram da pesquisa são do sexo feminino e representam 60% da amostra da pesquisa já o sexo masculino representou 40%. A respeito da faixa etária desta amostra percebe-se que 50% dos respondentes apresentam idade superior a 40 anos; 20% entre 26 a 30 anos; 20% entre 36 a 40 anos e 10 % entre 31 a 35 anos.

No que diz a respeito da formação acadêmica, 60% dos respondentes tem diploma de bacharel em contabilidade e apenas 40% é pós-graduado (a) em contabilidade ou áreas afins. Sobre o tempo de atuação profissional desta amostra percebeu-se que 80% atuam na área há mais de 10 anos e 20% atuam entre 3 a 5 anos. Finalmente, em relação ao perfil dos respondentes, 70% contábeis eram o contador (a) responsável pelo escritório.

A respeito do perfil dos escritórios de contabilidade que participaram desta pesquisa, foi questionado a quanto tempo o escritório está no mercado, quantidade de funcionários e proporção de MEP o escritório atende, o resultado é apresentado na tabela 6:

Tabela 6 - Caracterização do perfil dos escritórios de contabilidade

Tempo de existência do escritório	%	Quantidade de funcionários	%	Proporção de MEP clientes	%	Proporção de MEP clientes que desenvolvem um planejamento estratégico quantitativo e/ou qualitativo	%
Entre 0 a 2 anos	10%	Entre 3 a 5	30%	Entre 21% a 50%	10%	Entre 0% a 20%	70%
Entre 3 a 5 anos	30%	Entre 6 a 8	10%	Entre 51% a 70%	20%	Entre 21% a 50%	30%
Entre 6 a 8 anos	10%	Acima de 10	60%	Entre 71% a 90%	30%		
Acima de 10 anos	50%			Entre 91% a 100%	40%		

Fonte: dados da pesquisa

Conforme pode-se observar 50% dos 10 escritórios de contabilidade estão no mercado acima de 10 anos; 30% entre 3 a 5 anos e; 10% entre 0 a 2 anos; 10% entre 6 a 8 anos. A respeito da quantidade de funcionários 60% dos escritórios apresenta acima de 10; 30% entre 3 a 5 e; 10% ente 6 a 8.

Segundo dados da pesquisa, percebe-se que as micro e pequenas empresas representam uma porcentagem significativa do faturamento dos escritórios de contabilidade de Lagoa Santa- MG, onde a proporção de MEP clientes é: 40% entre 91% a 100%; 30% entre 71% a 90%; 20% entre 51% a 70% e 10% entre 21% a 50%. Do total de empresas de pequeno porte e microempresas que o escritório atende, a porcentagem que desenvolvem um planejamento estratégico quantitativo e/ou qualitativo segundo os respondentes é bem baixa tendo uma proporção de: 70% entre 0% a 20% e 30% entre 21% a 50%.

A respeito do nível de fornecimentos de informações disponibilizadas pelos escritórios de contabilidade a seus clientes, foi perguntado quais são as demonstrações contábeis fornecidas, se é fornecido análise das demonstrações contábeis e o fornecimento de indicadores financeiros e econômicos. As respostas são apresentadas na tabela 7:

Tabela 7 – Fornecimento de informações pelos escritórios de contabilidade

Demonstrações contábeis fornecidas	%	Fornecimento de análise das Demonstrações contábeis	%	Fornecimento de indicadores financeiros e econômicos	%	Quais os indicadores fornecidos	%
Balanço patrimonial	100 %	Sim	20%	Sim	20%	Índices de Liquidez	20%
Demonstração do Resultado (DRE)	100 %	Não	80%	Não	80%	Índices de Endividamento	20%
Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC)	20%					Índices de Atividade	10%
Notas Explicativas	100 %					Índices de Rentabilidade e Lucratividade	20%
						Análise Vertical e Horizontal	10%
						Taxas de Retorno	10%

Fonte: dados da pesquisa

De maneira geral 100% dos escritórios fornecem para micro e pequenas empresas balanço patrimonial (BP), demonstração do resultado (DRE) e notas explicativas e apenas 20% fornecem Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC).

Apenas 20% dos escritórios da amostra fornecem análise das demonstrações contábeis e índices financeiros e econômicos para as MPE clientes. Assim, desses 20% todos escritórios fornecem índices de liquidez, endividamento e rentabilidade e lucratividade, e 50% também fornece índices de atividade, análise vertical e horizontal e taxas de retorno.

Para poder caracterizar o nível de adoção pelo CPC PME pelos profissionais contábeis que participaram desta pesquisa, foi questionado o nível de conhecimento sobre o CPC PME, o nível de adoção do CPC PME, quais motivos favorecem a adoção do CPC PME e quais motivos dificultam a adoção do CPC PME, conforme apresentado na tabela 8:

Tabela 8 - Nível de adoção pelo CPC PME pelos profissionais contábeis

Nível de conhecimento sobre o CPC PME	%	Nível de adoção do CPC PME	%	Motivos para a adoção do CPC PME	%	Motivos que dificultam a adoção do CPC PME	%
Está Familiarizado com as determinações	60%	Em até 30 % das empresas de pequeno porte e microempresas clientes.	70%	Adesão do escritório	100%	Falta da divulgação, orientação por parte dos órgãos competentes e entidades classistas	100%
Domina poucos aspectos	40%	Entre 31 % a 49% das empresas de pequeno porte e microempresas clientes.	10%	Exigência de Órgãos reguladores	50%	Aumento de custos na prestação de serviços ao cliente não facilmente repassados a eles	100%
		Em mais de 50% das empresas de pequeno porte e microempresas clientes.	20%			Falta de qualificação e/ou treinamento para aplicar a norma	30%
						Falta de estrutura do escritório	30%
						Complexidade da norma	40%

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com os resultados percebe-se que 60% dos respondentes está familiarizado com as determinações do pronunciamento e 40% domina poucos aspectos.

No que se refere ao nível de utilização do CPC PME para elaborar as demonstrações contábeis das micro e pequenas empresas, os resultados mostram que a aplicação deste CPC ainda é pequena, apenas 20% dos escritórios aplicam o CPC PME em mais de 50% das PME clientes; 70% em até 30% das MPE clientes e 10% entre 31% a 49% das MPE clientes

A questão a respeito dos motivos que dificultam a adoção do CPC PME, permitia os respondentes marcarem mais de um motivo, entretanto, alguns não foram marcados. Assim os maiores motivos para os escritórios utilizarem o CPC PME foi a adesão espontânea e exigência de órgãos reguladores. Sobre as dificuldades de adesão ao CPC PME, 100% dos profissionais acreditam que advêm de falta da divulgação, orientação por parte dos órgãos competentes e entidades classistas e aumento de

custos na prestação de serviços ao cliente não facilmente repassados a ele; 30% acredita que falta de qualificação e/ou treinamento para aplicar a norma e falta de estrutura do escritório e 40% acredita que as dificuldades advêm da complexidade da norma.

Comparando os resultados desta pesquisa com o estudo de Caríssimo e Pinheiro (2012), mesmo com o passar dos anos os profissionais contábeis ainda não se adequaram 100% as normas do CPC PME. Mostrando se necessário um nível maior de treinamento aos contabilistas e uma força maior para utilização deste CPC, tendo em vista que sua adoção ocasionaria melhorias na divulgação das informações como também uma melhor qualidade das demonstrações financeiras.

Contrastando o resultado do estudo de OLIVEIRA (2018) com a desta pesquisa podemos observar que, as micros e pequenas empresas de maneira geral ainda não estão se preocupando o suficiente em desenvolver um planejamento estratégico, e dedicar a interpretar as informações vindas da contabilidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo levantar o fornecimento de informações financeiras que possam auxiliar a gestão das micro e pequenas empresas provenientes dos escritórios de contabilidade. Assim através de um questionário aplicado foram levantados os fatores que estariam associados à adoção do CPC PME e o fornecimento de informações financeiras aos seus clientes pelos escritórios de contabilidade.

Dados da pesquisa mostram que o CPC PME é adotado por todos escritórios contábeis analisados para elaborar as demonstrações contábeis das micro e pequenas empresas, entretanto, ele não está sendo adotado em todas MEP clientes. E os motivos prioritários para os escritórios não utilizarem este pronunciamento é dividido à falta da divulgação e orientação por parte dos órgãos competentes e entidades classistas; aumento de custos na prestação de serviços ao cliente não facilmente repassados a ele e a falta da divulgação, orientação por parte dos órgãos

competentes e entidades classistas. E essa falta da adoção do CPC PME impossibilita melhorar a qualidade e a comparabilidade das demonstrações financeiras das PMEs.

As MPE representam notoriamente uma faixa importante da economia Brasileira em todas as dimensões e atividades. Entretanto, empresas de menor porte, muitas vezes iniciadas pela ânsia em empreender, podem ser menos formais e estruturada, por isso tendem a sentir mais as oscilações da economia. Assim a contabilidade vem como uma ferramenta gerencial para fornecer informações e relatórios que auxiliem os gestores e empreendedores na determinação de decisões de performance operacionais das MPE'S.

Através desta pesquisa percebe-se que a porcentagem de micro e pequenas empresas que desenvolvem um planejamento estratégico quantitativo e/ou qualitativo segundo os respondentes é relativamente baixa.

A respeito do fornecimento de informações financeiras provenientes dos escritórios de contabilidade, percebe-se que todos escritórios analisados fornecem para micro e pequenas empresas balanço patrimonial (BP), demonstração do resultado (DRE) e notas explicativas e apenas a minoria fornecem Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC). Poucos escritórios da amostra fornecem análise das demonstrações contábeis e índices financeiros e econômicos para as MPE clientes.

Diante desses fatos chega-se à conclusão, quanto à disseminação de informações financeiras pelos escritórios de contabilidade, e que os profissionais contábeis de Lagoa Santa que participaram da pesquisa têm se limitado a utilizar apenas relatórios financeiros mais básicos de gestão como por exemplo balanço patrimonial (BP), demonstração do resultado (DRE) e notas explicativas. Esse resultado traz implicações diretas para os escritórios, visto que, apesar de terem conhecimento sobre ferramentas gerenciais, não as utilizam, privando as empresas de melhores informações financeiras, que poderiam auxiliá-las em uma gestão mais eficiente. Ou seja, as micro e pequenas empresas não possuem informações suficientes para desenvolverem um bom planejamento estratégico.

As informações provenientes da contabilidade devem ser analisadas, possibilitando alinhar o operacional de uma empresa com as estratégias de negócio, permitindo compreender o sistema econômico quantitativo e qualitativo de uma empresa. A análise dos relatórios financeiros permite identificar os riscos e geradores de lucros na empresa.

A partir de dados da pesquisa de OLIVEIRA (2018) mostram que as MPE'S de maneira em geral não possuem um departamento ou pessoa que dedica exclusivamente a atuar com a interpretação e análise das informações levantadas pela contabilidade.

Todas as organizações precisam de um controle contínuo sobre todas as suas operações para que possibilite uma maior longevidade de suas atividades. Tanto as empresas de grande, médio e pequeno porte, pois uma organização, independente de tamanho ou ramo de atividade, necessita de controles para orientar o processo de gestão. Portanto, as informações provenientes da contabilidade, passam a ser um diferencial competitivo, orientando o processo decisório, de acordo com a missão e a visão estabelecida, para a otimização do resultado econômico.

Assim o contador possui um papel fundamental no processo de conscientização da importância da contabilidade para seus clientes, e deve buscar constantemente por melhorias e inovação na área contábil, já que o mercado exige cada vez mais, maior velocidade e qualidade de informação.

Como limitação, essa pesquisa apresenta o fato da amostra analisada ter poucos respondentes e ser restrita apenas à cidade de Lagoa Santa - MG. Para pesquisas futuras, é sugerido a ampliação da amostra em outras regiões metropolitanas de Belo Horizonte – MG, e tentar captar a percepção dos gestores de micro e pequenas empresas acerca da adoção do CPC PME e utilidade das informações financeiras provenientes dos escritórios de contabilidade, possibilitando comparar os resultados e verificar se a contabilidade está sendo utilizada como uma ferramenta de suporte para uma gestão mais eficiente das organizações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Fernando Lins et al. Uma análise dos escritórios de contabilidade sobre a necessidade de aplicação das IFRS para Pequenas e Médias Empresas. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Recife/PE, v. 8, n. 3, p. 105-107 2014. <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/ufrij/article/viewArticle/1941> >

BERTONCELLO, Silvio L. Tadeu. **O processo de desenvolvimento do planejamento estratégico em modelos organizacionais de empresas tipo empreendedora, máquina, profissional e inovadora: um estudo de casos múltiplos**, USP. 2009, p. 34. disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-19042010-114840/ptbr.php> >.

BEULKE, Rolando; BERTÓ, Dalvio José. **Estrutura e análise de custos**. 1, ed. São Paulo: Saraiva, 2001

BRASIL. **Lei Complementar nº. 123**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos de diversas Leis. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm>.

CARÍSSIMO, C. R., PINHEIRO, L. E. T. IFRS para Pequenas e Médias Empresas: um estudo através dos escritórios contábeis de Minas Gerais. **Revista Mineira de Contabilidade**, Belo Horizonte, n. 48, p. 6-15, dez. 2012.

CAVALHEIRO, R.; HUPPES, C. M.; KREMER, A. M. Aplicação das IFRS para Pequenas e Médias Empresas na Perspectiva dos Prestadores de Serviços Contábeis. **RC&C-Revista Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v. 9, n. 2, p. 59-77, mai. 2017.

COGNETTE, A. A.; SILVA, B. M.; HONÓRIO, B. D. R.; TANAKA, I. S.; CARVALHO, A. C. G. Adequação das Normas Internacionais de Contabilidade em Pequenas e Médias Empresas um estudo junto aos escritórios contábeis. *Diálogos em*

Contabilidade: teoria e prática. jan. 2013. Disponível em <<http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/dialogoscont/article/view/1211>>

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico PME Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas**. 2009. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=79>>.

DE CARVALHO, Valdemir Galvão; DE MEDEIROS LIMA, Hugo Leonardo; MONTEIRO, Ricardo Aladim. Adoção do CPC PME– Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas em Escritório de Contabilidade de Currais Novos/RN. **RIC**, v. 12, n. 2, p. 1-21, 2018.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LACERDA, Gabe Barbosa. A Contabilidade como ferramenta gerencial na gestão financeira dos micros, pequenas e médias empresas (MPMES): necessidade e aplicabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade (RBC)**. n. 160, p.46, jul. 2006.

LEONE, G. S G; LEONE, R. J. G. **Curso de Contabilidade de Custo**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MIOTTO, Neivandra; LOECKYI, Jéferson. **A importância da contabilidade gerencial na tomada de decisão nas empresas**. UNICENTRO - Revista eletrônica Lato Sensu. v. 5, p.4-6, 2006. Disponível em: < <https://docplayer.com.br/55754658-A-importancia-da-contabilidade-gerencial-na-tomada-de-decisao-nas-empresas.html> > Acesso em: 10 de dezembro de 2020.

OLIVEIRA, Dayane Silva Rafael de. **Artefatos Gerenciais em Pequenas Empresas: fatores associados com a utilização de artefatos contábeis gerenciais por pequenas empresas do Estado de Minas Gerais e São Paulo**. 2018. 32 f. Trabalho de Conclusão

de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em: <
<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/23524>>

PADOVEZE, Clovis Luís. **Contabilidade gerencial - um enfoque em sistema de informação contábil**. 5. ed. São Paulo, Atlas, 2008.

APÊNDICE 1 – Questionário aplicado aos escritórios de contabilidade

Prezado (a) contador (a) responsável pelo escritório de contabilidade,

Sou aluno do Curso de Especialização em Controladoria e Contabilidade da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, onde desenvolvo o trabalho de conclusão de curso sobre Contabilidade como uma Ferramenta para a Gestão das Micro e Pequenas Empresas, sob orientação da Professora Dra. Laura Edith Taboada Pinheiro.

Para desenvolvimento deste estudo, torna-se essencial a aplicação de um questionário para captar a percepção dos responsáveis pelos escritórios contábeis de Lagoa Santa - MG. O questionário é breve e a expectativa é que não tome mais do que 10 (dez) minutos do seu tempo.

Sua participação é essencial para o desenvolvimento deste estudo. Por favor, responda esse e-mail até o dia 13/03/2021.

Desde já, antecipamos agradecimentos e nos colocamos à disposição para qualquer esclarecimento.

Lucas Oliveira Borges de Araujo
E-mail lucasborges949@gmail.com (31) 98426-3836
Profa. Dra. Laura Edith Taboada Pinheiro

1 - Qual é o seu gênero?

- Masculino
- Feminino

2 – Qual é sua faixa etária

- Entre 20 a 25 anos
- Entre 26 a 30 anos
- Entre 31 a 35 anos
- Entre 36 a 40 anos
- Acima de 40 anos

3 – Qual é sua formação acadêmica?

- Técnico em contabilidade
- Bacharel em contabilidade
- Pós-Graduado (a) em contabilidade ou áreas afins

- Mestre em contabilidade ou áreas afins
- Doutor (a) em contabilidade ou áreas afins
- PhD em contabilidade ou áreas afins

4 – Você é o contador responsável pelo escritório?

- Sim
- Não

5 - Qual o tempo de atuação profissional do (a) contador (a) responsável pelo escritório?

- Entre 0 a 2 anos
- Entre 3 a 5 anos
- Entre 6 a 8 anos
- Entre 9 a 10 anos
- Acima de 10 anos

6 – Há quanto tempo o escritório está no mercado?

- Entre 0 a 2 anos
- Entre 3 a 5 anos
- Entre 6 a 8 anos
- Entre 9 a 10 anos
- Acima de 10 anos

7 – Qual a quantidade de funcionários?

- Entre 0 a 2
- Entre 3 a 5
- Entre 6 a 8
- Entre 9 a 10
- Acima de 10

8 - Qual a proporção de empresas de pequeno porte e microempresas que o escritório atende?

- Entre 0% a 20%
- Entre 21% a 50%
- Entre 51% a 70%
- Entre 71% a 90%
- Entre 91% a 100%

9 - Do total de empresas de pequeno porte e microempresas que o escritório atende, qual a porcentagem que desenvolvem um planejamento estratégico quantitativo e/ou qualitativo?

- Entre 0% a 20%
- Entre 21% a 50%
- Entre 51% a 70%
- Entre 71% a 90%
- Entre 91% a 100%

10 – Assinale quais as demonstrações contábeis que o escritório fornece para às empresas de pequeno porte e microempresas:

- Balanço Patrimonial (BP)
- Demonstração do Resultado (DRE)
- Demonstração do Resultado Abrangente (DRA)
- Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)
- Demonstrações dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA)
- Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC)
- Notas Explicativas
- Nenhuma das Opções

11 – O escritório fornece análise das demonstrações contábeis às empresas de pequeno porte e microempresas?

- Sim
- Não

12 – O escritório fornece indicadores financeiros e econômicos às empresas de pequeno porte e microempresas?

- Sim
- Não

Observação: CASO A RESPOSTA FOR SIM. Assinale quais indicadores fornecidos?

- Índices de Liquidez
- Índices de Endividamento
- Índices de Atividade
- Índices de Rentabilidade e Lucratividade
- Análise Vertical e Horizontal
- Taxas de Retorno

13 - Qual o nível de conhecimento sobre o conteúdo do CPC PME – Pronunciamento Técnico - Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas?

- Possui conhecimento de todo o conteúdo do CPC PME
- Está Familiarizado com as determinações
- Domina poucos aspectos
- Apenas ouviu falar

14 - Qual nível de adoção do CPC PME na elaboração das demonstrações contábeis pelo escritório?

- Em nenhuma das empresas de pequeno porte e microempresas clientes.
- Em até 30 % das empresas de pequeno porte e microempresas clientes.
- Entre 31 % a 49% das empresas de pequeno porte e microempresas clientes.
- Em mais de 50% das empresas de pequeno porte e microempresas clientes.
- Em todas as empresas de pequeno porte e microempresas clientes.

15 - Assinale qual o motivo (os) para a adoção do CPC PME?

- Adesão do escritório
- Exigência de clientes
- Exigência de órgãos públicos
- Exigência de Órgãos reguladores
- Exigência de Instituições Financeiras
- Outro motivo. Especificar: _____

16 – Das opções abaixo quais você considera que dificultam a adoção do CPC PME?

- Falta da divulgação, orientação por parte dos órgãos competentes e entidades classistas
- Aumento de custos na prestação de serviços ao cliente não facilmente repassados a eles
- Falta de qualificação e/ou treinamento para aplicar a norma
- Falta de estrutura do escritório
- Desconhecimento
- Complexidade da norma
- Outro motivo. Especificar: _____